

Sarney acredita que PDS vai eleger dezessete governadores

O PDS acha-se em condições de eleger 17 governadores e senadores, 220 e 240 deputados, havendo a possibilidade de eleger a maioria absoluta da Câmara dos Deputados, segundo declarou, ontem, o presidente nacional do partido, senador José Sarney, animado com as informações que tem recebido dos diretórios regionais e de parlamentares.

Confessou o senador maranhense que, há um mês, não acreditava nessa possibilidade; mas hoje a realidade pré-eleitoral é muito diferente. Sarney lembrou que os resultados das pesquisas de opinião pública mostram que os candidatos do PDS estão competindo em todos os Estados, mesmo naqueles onde a Oposição era franca favorita.

VANTAGEM

Depois de observar que as mudanças que se operaram no quadro pré-eleitoral já levaram o PMDB a abandonar a posição triunfalista de antes, o senador José Sarney disse que, há seis meses, ninguém teria coragem de prever uma vitória do candidato a governador do PDS em Pernambuco. "Isso, hoje, é uma previsão razoável", disse.

Sarney afirmou que o PDS não tem interesse em esconder sua sigla, pois ela é muito atraente eleitoralmente. Para ele, "o PMDB é que deve estar preocupado em esconder sua sigla". Ainda que espere uma bancada de 220 a 240 deputados numa Câmara de 479, Sarney não despreza a possibilidade de conservar a maioria absoluta naquela Casa.

— Nossa situação eleitoral, em todo o país, é realmente muito boa — disse o presidente nacional do PDS.

Sarney sustentou, pouco antes de se reunir com o publicitário Mauro Sales, que o povo inteiro já compreendeu que o seu partido apoiou o projeto de abertura democrática do presidente João Baptista Figueiredo.

O presidente do PDS acredita que seu partido poderá conservar maioria absoluta na Câmara dos Deputados, mas que, se isso não for possível, "haverá sempre a negociação, que é o caminho utilizado em todas as democracias, para chegar a essa maioria". Ele evitou, contudo, nomear os partidos com os quais o PDS poderia negociar para atingir a necessária maioria absoluta.

Voltando ao quadro pré-eleitoral, Sarney disse que o trabalho desenvolvido em conjunto pelo governo e o PDS é responsável pela mudança da situação em todo o país. "De tal forma; que o PMDB já não tem certeza de vitória em nenhum Estado", disse o presidente do PDS.

— Estamos vencendo as pesquisas no Rio Grande do Sul e em Pernambuco, Estados onde os candidatos do PMDB eram apontados como franco-favoritos.

Sarney não acredita em reforma partidária após as eleições, sustentando que o PDS conservará seus quadros. Todavia, lembrou que o PMDB é uma frente de diferentes tendências ideológicas, podendo ocorrer que algumas dessas correntes julguem conveniente partir para organizar outro partido.

O presidente do PDS disse que qualquer transgressão à Lei Falcão é um problema da competência da justiça eleitoral, referindo-se a decisão do senador Franco Montoro e de seus amigos de "driblarem" a lei no primeiro dia de apresentação dos candidatos do partido.

Sarney ponderou que a direção nacional do PDS não tomará nenhuma iniciativa para pedir o enquadramento do senador Franco Montoro pela justiça eleitoral, alegando que o Diretório Regional do PDS já ingressou com representação no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo.